

EDITORIAL

De acordo com sua política editorial, a Revista Práxis Educacional é um periódico semestral, impresso e eletrônico, do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado em Educação), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), criado em 2005. Seus objetivos focalizam o interesse em divulgar pesquisas e estudos desenvolvidos por pesquisadores de diferentes contextos educacionais do Brasil e do exterior, sobretudo investigações vinculadas a diferentes Programas de Pós-Graduação em Educação.

Ao confirmar seu compromisso com a referida política editorial estabelecida há quase dez anos de existência da Revista Práxis Educacional, esta décima sétima edição está composta pelo dossiê temático “Trabalho Docente e Desenvolvimento Profissional”, que abrange os seis primeiros textos, e pela parte de artigos com diferentes temáticas, composta por sete artigos, totalizando treze artigos neste número.

O dossiê reúne estudos efetuados por pesquisadores latino-americanos (Brasil, Argentina, Chile e Equador), em diferentes realidades educativas, tendo como base investigações continentais, nacionais e locais sobre o Trabalho Docente. A problemática proposta para o dossiê – *trabalho docente e desenvolvimento profissional* – é abordada de forma ampla, supondo um conjunto de políticas, práticas e modos de entender a atratividade, a formação, o aperfeiçoamento, as condições e o trabalho docente na América Latina.

As políticas públicas voltadas para o desenvolvimento profissional do professor precisam levar em conta o contexto social, econômico e cultural dos docentes, bem como as condições de trabalho e formação (inicial e continuada). Há que se considerar nessa análise o processo de transformações do capitalismo contemporâneo vivenciados nas últimas décadas e, conseqüentemente, as profundas mudanças provocadas pelas reformas educacionais na América Latina.

O primeiro artigo, intitulado *La Constitución de la Profesión Docente y su vínculo con la construcción de Estado y Política Educativa en Chile*, de autoria de Carla Fardella e Vicente Sisto, aborda a constituição da profissão docente desde o século XIX, buscando mostrar, nos marcos histórico e político, como esse ofício foi se transformando em sua relação com o Estado. Nesse sentido, explora as tensões apresentadas na construção da escola no Chile e no desenvolvimento do trabalho docente.

A segunda contribuição, de autoria de Magaly Robalino e Carlos Crespo, traz o título *Repensar las Sociedades, Repensar la Formación de los Docentes*, que discute novos paradigmas sociais para rever os fundamentos orientadores da formação e do desenvolvimento docente. Os autores buscam contribuir com o debate sobre a base epistemológica e orientadora de um núcleo comum no processo de formação docente nas sociedades latino-americanas em transição e plurinacionais, com base nos conceitos de justiça social, igualdade e inclusão.

Alexandre William Barbosa Duarte e Dalila Andrade Oliveira, no artigo *Valorização profissional docente nos sistemas de ensino de Minas Gerais e Pernambuco*, apresentam estudo que explora as contradições entre a proposição e a implementação de políticas de valorização docente e o desenvolvimento profissional nos estados de Minas Gerais e Pernambuco. Esses autores vão defender a tese, que muitas dessas políticas e ações ocorrem na contramão dos objetivos propostos, contribuindo para um processo de desprofissionalização e com reflexos na atratividade da profissão.

O quarto texto, *O Trabalho Docente no Início da Carreira e sua Contribuição para o Desenvolvimento Profissional do Professor*, de Franciele Ross

da Silva Ilha e Álvaro Moreira Hypolito, explora os desafios postos para o professor iniciante na escola pública no Brasil. Esses autores destacam a importância da fase de ingresso na carreira para a construção do ser docente e da possibilidade de identificação ou não com a profissão, podendo desencadear processos de desenvolvimento profissional.

O quinto artigo desse dossiê, *O Trabalho Docente na Rede Pública do Estado de São Paulo: Apontamentos Iniciais para a Discussão da Jornada de Trabalho* de autoria de Maria José da Silva Fernandes e Andreza Barbosa, está voltado para a análise das condições de trabalho docente e os reflexos no desenvolvimento profissional. Esse trabalho analisa a jornada dos professores da rede pública estadual paulista, que vem sofrendo alterações nos últimos anos visando se adequar à Lei do Piso Salarial Profissional Nacional (2008). As autoras buscam demonstrar as manobras realizadas pelo governo estadual paulista no sentido de implantar as exigências do piso, principalmente no que se refere a reserva de 1/3 da jornada para as atividades extra-calsse, sem ampliar os gastos com educação. Em consequência, mostram como esse processo tem contribuído para a intensificação do trabalho docente, o adoecimento dos professores, a fragilização do trabalho coletivo entre docentes e a desmobilização da categoria.

O último texto do dossiê tem como título *Conjugar comunidad de aprendizaje y desarrollo profesional docente: un ejemplo de colaboración entre profesores universitarios e investigadores*, escrito por Martha Anadón e María Laura Halladjian, Utilizando como referencial teórico-metodológico a pesquisa colaborativa, o texto chama a atenção para as possibilidades de se promover o desenvolvimento profissional docente tomando como ponto de partida as necessidades específicas apresentadas pelos professores em todos os níveis de ensino. Para tanto, o artigo apresenta a noção de comunidade de aprendizagem e evidenciadas possibilidades de desenvolvimento profissional em ações realizadas em parceria das instituições de pesquisa e instituições escolares. Assim, as comunidades de aprendizagem são tomadas como caminho de para que os participantes

possam compartilhar experiências e problematizar as suas concepções de ensino/aprendizagem com vista ao desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem em conjunto com os investigadores envolvidos num projeto de pesquisa da Universidad Nacional de Rio Negro, na Argentina.

Os artigos que compõem o dossiê sobre *desenvolvimento profissional docente* evidencia um conjunto de contribuições que visam a impulsionar o debate em torno da temática no âmbito nacional, de modo mais específico, e no contexto da América Latina, de forma mais abrangente.

Na sequência, para além do dossiê, esta edição da Revista Práxis Educacional contém, ainda, mais sete artigos, considerados de textos com temáticas livres ou diversificadas, cujo foco não é o tema do dossiê, mas os diferentes interesses de pesquisa de investigadores do Brasil e do exterior.

Assim, o sétimo artigo, cujos autores são Gracilene Mendes de Souza Nogueira e Cláudio Pinto Nunes, tem como título *Ensino fundamental de nove anos: nuances e perspectivas*. O texto apresenta e faz uma análise sobre a produção sobre a política brasileira de ampliação de ensino fundamental de oito para nove anos, abrangendo o período de 2006 a 2012. Para tal, são tomados como critérios de análise elementos como similaridade, complementaridade, oposição e diferenciação. As bases de informação são contituidas pelas pesquisas divulgadas Associação Nacional de Pesquisa em Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e nos Periódicos disponíveis no Portal da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Na mesma perspectiva, o oitavo texto também apresenta um panorama sobre uma temática da educação no contexto da produção científica brasileira. Tendo como título *Panorama das produções científicas em políticas públicas de juventude: uma análise do Projovem Urbano*, o artigo de Flávia Cristina Batista Caires e Sheila Cristina Furtado Sales apresenta um levantamento que buscou identificar os aspectos teóricos, metodológicos e empíricos, bem como as contribuições e os principais resultados dos estudos realizados sobre o Programa Nacional de Inclusão de

Jovens (Projovem Urbano) no período de 2008 a 2013. A pesquisa que resultou na escrita do artigo tomou como fonte os estudos publicados na Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae), na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad), no Encontro de Pesquisadores Educacionais do Norte e Nordeste (Epenn) e na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), além de periódicos, dissertações e teses encontradas no banco de dados da Capes. A leitura do artigo pode subsidiar e fundamentar investigações sobre políticas públicas de juventude.

O nono artigo é de autoria de Gleidson Gouveia e tem como título *Diversity of experience and critical thinking: how comfort with difference influences cognitive development*. Neste artigo realizou-se uma análise longitudinal do banco de dados do Estudo Nacional Wabash de Educação em “Liberal Arts” (WABASH, em inglês) para determinar a extensão com a qual estudantes se sentem confortáveis com diferenças de experiência durante a graduação leva a um nível elevado de desenvolvimento do pensamento crítico. Trata-se de um estudo sobre o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino superior, com o intuito de entender como o pensamento crítico se desenvolve ao longo dos anos de ensino de graduação. Os resultados apontam que alunos que se sentem à vontade com diferenças, desenvolvem maior pensamento crítico quando controles estatísticos se fazem presentes para diferenças individuais e tipo de instituição. O ganho, no entanto, desaparece quando há controle para outras experiências dos anos de graduação, como motivação acadêmica e interação com docentes. O texto, então, conclui que estudantes de graduação tem a capacidade de mudar através de suas experiências como alunos de universidades.

Com o título *Atividade de estudo e desenvolvimento do pensamento teórico: reflexões com base em Darydov*, o décimo artigo, escrito por Valdirene Gomes de Sousa e José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho, apresenta uma pesquisa com professores dos anos iniciais de uma

escola filantrópica situada em Teresina-PI sobre o ensino do conceito de número, tomando como base os pressupostos defendidos por Davydov. O desenvolvimento da pesquisa que resultou na produção do artigo pautou nos aspectos de evolução histórica da atividade de desenvolvimento do pensamento teórico nos estudantes desde os primeiros anos de escolarização. O estudo toma como parâmetro a organização da proposta de ensino brasileira, recorrendo para isso à reflexão de tarefas propostas no contexto das aulas de Matemática para o 1º ano do ensino fundamental em nosso país e, de forma específica, de conteúdos propostos no manual de orientação ao professor, proposto por Davydov e seus colaboradores. O artigo defende que, ao inserir a criança em ação investigativa, o professor tem maior possibilidade de organização do ensino com caráter problemático.

O artigo *Coherencia y principios educativos: metodología en una red de centros*, de Mercedes Blanchard Giménez e Maria Dolores Muzás Rubio, configura como o décimo primeiro desta edição. Trata-se de uma pesquisa sobre a coerência entre a Educação e práticas metodológicas desenvolvidas em sala de aula, em diferentes escolas, trabalhando em uma rede com um projeto comum. Para análise e acompanhamento foi desenvolvido um processo de pesquisa-ação, que durou quatro anos. Esse processo tomou como ponto central de análise a descrição que professores fazem sobre as metodológicas aplicadas em sala de aula. Em seguida, foi feita a análise das estratégias derivadas de uma chave de princípios educacionais explicitada no Projeto Pedagógico Institucional. O estudo focaliza, ainda, a implementação de novas estratégias resultantes da pesquisa-ação, uma vez que, baseado na explicação sobre metodologias consistentes com os princípios educacionais, cada centro assume o compromisso de levantar um processo de inovação, para análise sistemática, com vista a observar inovações metodológicas comuns a todos os centros participantes da pesquisa e as especificidades claras e ritmos diferentes em cada um.

Escrito por Isabel Magda Said Pierre Carneiro, Lorena Ferreira Portes e Maria Marina Dias Cavalcante, o décimo segundo artigo tem é intitulado *O ensinar e o aprender de professores no contexto da educação profissional e tecnológica* e aborda o processo de ensinar e aprender no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. O artigo apresenta um estudo de caso que busca compreender as dificuldades de aprendizagem dos estudantes e suas implicações no trabalho dos professores que ministram disciplinas nos seguintes eixos tecnológicos: Telemática, Indústria, Química e Meio Ambiente. Os resultados revelam que as principais causas de insucesso dos estudantes estão, de um lado, centradas no próprio discente diante da sua falta de tempo para estudar e da sua deficiência de conhecimentos nas áreas exatas, lacunas advindas da Educação Básica. Por outro lado, o estudo conclui que as dificuldades de aprendizagem dos estudantes também decorrem da falta de articulação entre os conteúdos ministrados em sala de aula e a realidade social dos discentes também influenciam na aprendizagem dos mesmos.

O último artigo que compõe a presente edição da Revista *Práxis Educacional* tem como título *Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório de informática nos anos iniciais*, Claudia Binotto e Ricardo Antunes de Sá e discute sobre tecnologias digitais na alfabetização. Trata-se de uma pesquisa realizada com professores que atuam nas salas de aula de alfabetização de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e professores de laboratório de informática de seis escolas no Município de Curitiba – PR. A pesquisa tem com objetivo analisar e investigar o impacto do uso do laboratório de informática no processo de alfabetização dos educandos nos anos iniciais. O estudo foi realizado com professores alfabetizadores e desencadeou em duas categorias de análise: a) uso e planejamento para o laboratório de informática; e b) contribuições para aprendizagem e alfabetização no laboratório de informática. Os resultados indicam que os professores alfabetizadores têm feito a utilização de laboratório de informática nas práticas educativas e que há saberes e habilidades que os alfabetizandos

adquirem fazendo uso deste ambiente. As aprendizagens se evidenciam em diversos focos, como, por exemplo, a melhora na leitura e na oralidade, no reconhecimento de letras, no registro de letras, palavras e textos, na coordenação motora, na atenção, no raciocínio e nas suas produções.

Concluindo este editorial, ressalta-se a relevância da leitura atenta e pormenorizada dos textos desta edição da revista. São apresentados resultados de pesquisas que interessam a professores, pesquisadores e estudantes da área de educação, tendo em vista a pertinência das temáticas de pesquisa aqui apresentadas. Sem dúvida, esta edição da Revista Práxis Educacional contém contribuições significativas para a compreensão sobre os objetos de estudos de cada artigo e para fomentar novos olhares para a continuidade da produção científica acerca das diferentes temáticas, de modo geral, e também sobre as investigações que focalizam o “Trabalho Docente e Desenvolvimento Profissional”. À leitura!

Profa. Dra. Adriana Duarte
Professora do Programa de Pós-Graduação da UFMG
Grupo de Estudos sobre Política Educacional e
Trabalho Docente (Gestrado/CNPq)

Prof. Dr. Cláudio Pinto Nunes
Professor do Programa de Pós-Graduação da UESB
Grupo de Estudos sobre Didática, Formação e
Trabalho Docente (Djfort/CNPq)